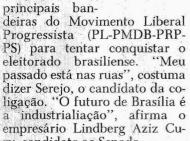


Orgulhoso de "ter o que mostrar", Serejo tem como meta fundamental a industrialização do Distrito Federal e a consequente geração de empregos

## Serejo usa o seu passado como bandeira na eleição

CLAUDIO TOURINHO

A industrialiação do DF como forma de gerar emprego e o trabalho realizado pelo ex-governador do DF, Elmo Serejo Farias, serão as



ry, candidato ao Senado. O próprio lema da coligação "Desenvolvimento já" — dirige o pensamento dos candidatos majoritários e proporcio-nais. "Não adiantaria nada sermos independentes politicamente se não temos autonomia financeira", adverte Flácio Reinehr, presidente regional do PL, explicando que "somente com a geração de impostos e empregos poderemos desvincular o DF da dependência do po-

quando assumiu o GDF a convite do então presidente Ernesto Geisel, já se preocupava com a geração de empregos. "Eu criei uma área industrial na Ceilândia para implantação de indústrias de bens finais não poluentes, que só não foi para frente porque os meus sucessores abandonaram a idéia".

## **OBRAS**

O candidato do Movimento Liberal Progressista se orgulha de "ter o que mostrar", afirmando ter investido em todos os setores. "Na área cultural, concluí o Teatro Nacional, fiz o Centro de Convenções e o Parque da Cidade; na área esportiva, construi cinco estádios; no campo viário, fiz a ligação das duas avenidas W, as tesourinhas da Asa Sul, a ponte Costa e Silva e a Via Estrutural; tripliquei os pontos de energia elétrica na minha gestão; inaugu-rei mais de mil 500 salas de aula; ergui mais de 14 mil casas populares; e criei o sistema integrado de água", conta o ex-

governador. "Deixei Brasilia equilibrada r o DF da dependência do po-er central". em 1979. Hoje isto aqui está uma bagunça", afirma. "A ci-Serejo lembra que em 1974, dade é um organismo vivo que

tem necessidades próprias. Se não se dá o remédio adequado, os problemas se avolumam". Serejo critica os assentamentos realizados pelo também candidato Joaquim Roriz (PTR), lembrando ter criado assentamentos "ordenados e com infra-es-trutura adequada", na Ceilândia, no Guará e nas vilas agríco-

Mas o passado também pesa contra o candidato, na avaliação dos concorrentes. Serejo foi governador nomeado do DF, era um "estrangeiro" indicado por sua amizade com o então governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães. "Vim para cá por minha competência profissional", alega Serejo, que rebate as acusações de ter se envolvido com a ditadura militar. 'Fui convidado pelo meu trabalho na Bahia como engenheiro e nunca fui militar"

A participação de um governo biônico a convite dos militares provocou divisões dentro do PMDB, principal aliado na campanha. Alguns candidatos pensam em apoiar outro concorrente mais à esquerda, pro-'curando montar o que se chama de voto Frankenstein, formado a partir de nomes de vários partidos políticos.